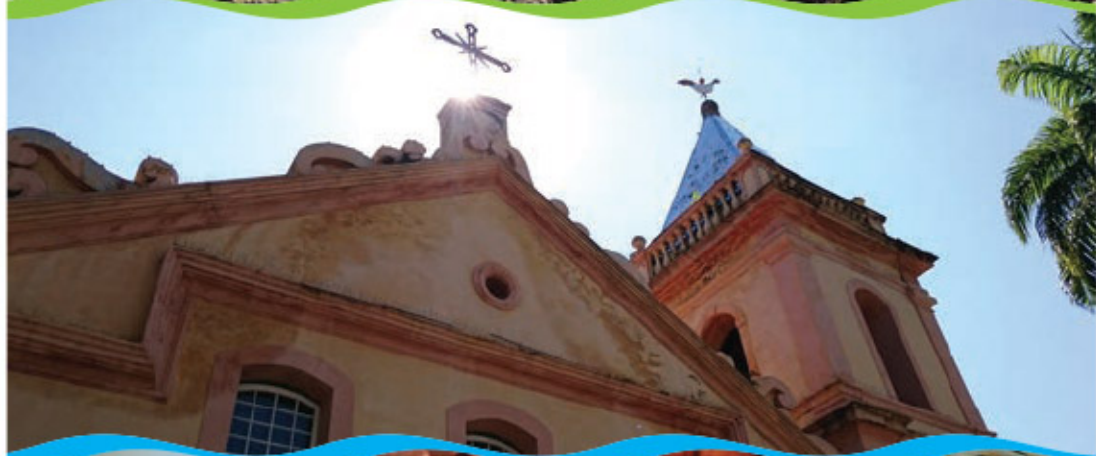


# CAMINHO <sup>das</sup> ÁGUAS

SÃO SEBASTIÃO



Lazer, conservação e cultura  
para todas as idades



[facebook.com/roteirocaminhodasaguas](https://facebook.com/roteirocaminhodasaguas)



## Educação, História, Cultura e Turismo Sustentável

São Sebastião, a cidade mais antiga do litoral norte de SP, está localizada no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar e abriga um dos mais importantes remanescentes contínuos de floresta dos 12% que restaram da área original da Mata Atlântica do Brasil.

Conservar e cuidar da Serra do Mar é garantir que todos os serviços ambientais que ela nos oferece, gratuitamente, todos os dias, como água, regime de chuvas, ar puro, clima estável, biodiversidade, alimentos, artesanato, renda, turismo e lazer possam existir hoje e para as futuras gerações.

É na Serra do Mar que as águas das nascentes, rios e cachoeiras trazem vida, beleza e encantamento. Cada gota ajudando a construir histórias, economia e progresso, inspirando lendas, saberes, cultura, amores, encontros e reencontros de um povo, de seus visitantes e de seus atrativos.

O Roteiro “Caminho das Águas” surgiu dessa inspiração e do cuidado pelas águas, florestas, memórias de um povo e seus saberes. Ele foi construído pelo Instituto Supereco, com parceiros como a SECTUR - Secretaria de Cultura e Turismo e a participação direta da comunidade, oferecendo a você, turista, múltiplas possibilidades de lazer e cultura.

São Sebastião é o primeiro município a inaugurar o “Caminho das Águas”, com folhetos, placas, visitas autoguiadas ou guiadas por monitores comunitários cadastrados no Instituto Supereco, cujas informações completas você poderá acessar pelos sites [www.tecendoasaguas.net](http://www.tecendoasaguas.net), [www.supereco.org.br](http://www.supereco.org.br), redes sociais do Facebook (Caminho das Águas, Instituto Supereco, Projeto Tecendo as Águas, ) e na SECTUR no Centro Histórico de São Sebastião. Deixe sua mensagem e fotos contando sua rica experiência!

## Muito além do sol, mar e praia

Não importa se você está de passagem, só tem meia hora, um dia inteiro ou uma semana para desfrutar as opções do Caminho das Águas; este roteiro permite você explorar e se emocionar conforme o seu tempo e gosto.

Impossível não se apaixonar por um lugar como o Centro Histórico e o Bairro São Francisco, que nos remetem ao passado, ao charme dos casarios e de barcos multicoloridos, aos caixas e suas lendas, e fazem a gente se encantar, para além das belezas das praias de São Sebastião. Vá ao Centro de Informações Turísticas (CIT), conheça alguns dos atrativos, contrate um monitor local cadastrado para beneficiar a comunidade e tornar sua experiência algo memorável valorizando os saberes locais.

## CENTRO HISTÓRICO

Caminhar pelas ruas e becos do centro histórico, observando o estilo e formato das suas construções, as simbologias e a arquitetura, é o mesmo que voltar no tempo, conhecer a história e a cultura de São Sebastião. No contraste da luz do dia para o charme da noite que cai com luminárias encantadoras, os casarões coloniais (séc XVII a séc XX) sobreviveram à ação do tempo e ao estabelecimento do porto e das instalações petrolíferas e preservam a história que deu origem a cidade.

Na Rua da Praia ainda é possível encontrar canhões ingleses comprados de Portugal para a proteção de Ilhabela (conhecida antigamente como Ilha de São Sebastião), além do Centro de Informações Turísticas, aonde você encontra mais informações e pode solicitar auxílio no agendamento dos monitores e saber das programações culturais da cidade. É na região central que você poderá encontrar fácil acesso aos meios de hospedagens, alimentação, bancos, supermercados, hospital e pronto socorro.

### Monumento do Obelisco

É um marco em homenagem aos 300 anos da emancipação político-administrativa da cidade no ano de 1936. Sua representação no Roteiro se deve aos caminhos dos descobridores pelo mar, pois é por aí que aportaram e desembarcaram diversas naus de Portugal.

### Secretaria de Cultura e Turismo: séculos XIX e XX

O atual prédio da SECTUR foi construído no final do século XIX para ser um mercado municipal. Porém, no ano de 1910 abrigou o primeiro colégio público da cidade. As salas possuem nomes de professores da época, além de objetos como quadros, carteiras, mesas e a sala caixara que possui uma prensa de fuso original do século XVIII, grilhões (correntes de prendiam os escravos), fotos e materiais da cultura indígena como o tipiti (cesto indígena), além de maquetes representando o crescimento da cidade. Sua arquitetura preserva basicamente três técnicas construtivas: a alvenaria de pedra nas paredes externas do prédio; o pau-a-pique em algumas paredes internas; e a alvenaria de tijolos inclinados também em paredes internas.

### Igreja Matriz: século XVII

A primeira igreja construída no município, entre os anos de 1603 a 1609, possui traços arquitetônicos jesuítas, com vários símbolos ocultos da maçonaria, como a guirlanda e o altar mor de madeira. Símbolo do poder religioso, o local era frequentado por famílias ricas e brancas do povoado. Com aspectos arquitetônicos da alvenaria de pedra, e sua forte estrutura externa, também era utilizada além dos cultos religiosos, como fortaleza e local de refúgio quando havia invasão dos piratas.

Em 1819, a igreja ganhou a torre e os traços mais atuais, restaurados no ano de 2001, quando surpreendentemente foram descobertos santos emparedados e ossadas no piso da igreja. A Igreja Matriz também foi palco de várias lendas, como a “O dia em que o Santo pecou” e “O milagre de São Sebastião”, tais lendas são contadas pelo Sr. Edvaldo Nascimento, talentoso contador de histórias do município que pode ser encontrado na Capela São Gonçalo de terça à sábado das 14h00 às 18h00.

### Capela São Gonçalo: século XVII

Igreja construída no final do século XVII em devoção ao Santo Gonçalo, provavelmente frequentada por negros e pobres da época. Com a técnica construtiva da alvenaria de pedra, desde 2005 abriga o Museu de Arte Sacra, com acervo de peças sacras do século XVII ao século XX, destacando a imagem descoberta no ano de 2001 no restauro da Igreja Matriz, de Santa Luzia datada de 1652.

Destaque para a pia batismal do século XVIII talhada a mão e deixada por engano, pois a mesma iria para São Sebastião do Rio de Janeiro; fragmentos dos santos emparedados descobertos no restauro da Igreja Matriz (2001); e uma imagem talhada em madeira de Nosso Senhor dos Passos, com o olho de vidro e braços articulados do século XVIII, um dos poucos exemplares desta relíquia que ainda existem no Brasil. E tem muito mais, então não deixe de visitar este museu.

### Casa de Câmera e Cadeia: século XVII

Inaugurada no dia 16 de março de 1636, é o ícone da emancipação político-administrativa da Vila de São Sebastião. Construída também com a técnica da alvenaria de pedra, possui dois andares, sendo que na parte superior ficava a sede do Poder Executivo e na parte inferior a cadeia para infratores da época. À sua frente ficava um pelourinho para punir principalmente os escravos rebeldes da época. Diz a lenda "O dia em que o santo pecou", que até virou filme, que a imagem do Santo Sebastião foi condenada ao cárcere privado nesta construção durante 5 anos, sendo permitida sua saída apenas nos dias de festas, escoltado por guardas.

### Sobrado do Praia Hotel: século XVIII

O prédio do século XVIII funcionava como hospedaria para os viajantes da época. O que chama atenção são os desenhos nas laterais do prédio que são símbolos ocultos da maçonaria, além de uma simbologia de ostentação, de poder e de fartura representado pelos abacaxis.

### Casa Esperança: século XVIII

A Casa Esperança, hoje um comércio de tecidos, é uma relíquia nacional de 1758, pois poucas construções possuem o mesmo estilo arquitetônico no Brasil. Por isso é o único prédio tombado a nível federal no Centro Histórico pelo IPHAN. Destaca-se pelas pedras de mármore em estado bruto nas laterais e batentes das portas, trazidos de Portugal e trabalhadas a mão pelos escravos. Pelo requinte acredita-se que pertenceu a algum dono de engenho de açúcar. A parte superior vale a visita!

### Casa das Janelas: século XVIII

O prédio do século XVIII foi moradia de um capitão-mor, destacando-se pelas treze janelas e três portas falsas. Tente dar uma batidinha na porta e veja se é de verdade. As portas falsas eram estratégias para dispersar os inconvenientes que bisbilhotavam a vida alheia, procurando escutar conversas das famílias ricas da cidade. Quanto mais janelas com vidro uma residência possuía, mais representava dinheiro e poder da família.

### Casa Dória: século XIX

O prédio do início do século XX (1906) se diferencia pelo estilo arquitetônico da virada de século, onde as marcas nacionalistas podem ser observadas na fachada, e as portas e janelas não são mais em arco, que era o estilo português da época. Como era muito raro haver casas com porão nesta época, a Casa traz outra de forma de ostentação de poder, com as gateiras que dão um charme a mais nesta construção. Você sabe o que significa o nome "gateira"? Tente responder por si mesmo e desvende esta curiosidade.

### Praça dos Artesãos

Local construído em 2012, dentro do novo complexo de revitalização da Rua da Praia, onde os artesãos da cidade vendem o artesanato local e expõem seus trabalhos, principalmente aos finais de semana e temporada. Além de valorizar a cultura local, você pode sair com boas memórias deste povo tão acolhedor e com souvenir que resgata um pouco da cultura e tradição caiçara.

### Observatório Ambiental

Destinado às exposições, reuniões e palestras sobre meio ambiente, possui lunetas para interação dos visitantes, as quais permitem observar a lua e as estrelas durante a noite, ou o canal e o complexo turístico durante o dia. Se você tem mais tempo, solicite a entrada e visita monitorada pela equipe de educação do Observatório.

### Centro de Informações Turísticas (CIT)

É o local mais apropriado para obter informações gerais sobre a cidade, agendamentos de visitas e saber as programações culturais. Mas, também, abriga um espaço para exposições itinerantes que valem a pena a visita.

### Rua Martins do Val

Basta dar uma saidinha da rodovia principal que liga Caraguatatuba a São Sebastião para chegar à histórica Rua Martins do Val, antiga Rua do Fogo por causa da queima das panelas de barro no passado. Parece um lugar que parou no tempo para manter viva a memória e cultura caiçara, com o charme das casas multicoloridas da época da vila sebastianense, os becos que dão acesso ao mar, onde é possível passear a pé e contemplar os barcos e canoas que dão o ar de sua graça nas ondas da serena e tranquila praia do São Francisco, apesar de não apropriada para o banho a maior parte do ano pela poluição das águas, daí a importância de alertar o turista com o Roteiro sobre o cuidado com a conservação das águas da região. Observar o modo de vida dos pescadores, comprar peixe fresco, encontrar os moradores mais antigos na pracinha do Convento e aprender lendas e histórias da região, ou simplesmente jogar conversa fora nos barzinhos pitorescos como o Chixa, valem o dia no bairro São Francisco. Este museu caiçara ao ar livre, que futuramente também terá um Museu de Arqueologia, preserva as memórias das águas, do seu povo e está na bacia do Rio São Francisco. Convidamos você a trocar a correria do dia a dia por uma experiência de tranquilidade e simplicidade, desfrutando de oportunidade rara nos dias de hoje, vale a pena!

### Convento Nossa Senhora do Amparo: século XVII

O local era destinado ao cultivo de lavouras até o ano de 1640 e por volta de 1658, o Convento foi erguido com técnicas construtivas de alvenaria de pedra e taipa de pilão. Ao seu redor surgiram as primeiras moradias, além de um cemitério que depois foi invadido para a ocupação de casas que ainda hoje se observa. Vale a visita da capela e dos adornos religiosos. Agende com a secretaria, pois a porta da igreja quase sempre fica fechada (telefone na sessão de telefones úteis). Aproveite o horário das missas para apreciar o interior (19h00 diariamente). Verifique os eventos anuais no site da prefeitura do município para saber dos eventos tradicionais que ocorrem na praça em frente ao convento, como o Festival do Camarão e a Festa de São Pedro Pescador (29 de Junho).

### Fachadas Históricas

As diversas construções da Rua Martins do Val são dos séculos XIX e XX, que preservam ainda suas fachadas com técnicas construtivas de alvenaria como de tijolos, pedra e as cimalthas ou beirais, além de portas de menor altura proporcionais à altura dos habitantes da época. Muitas, hoje, aproveitaram os seus aspectos coloniais para abrirem empreendimentos como bares, restaurantes e comércio em geral.

### Recanto Batuíra

Inaugurado em 2011 como um centro cultural para atividades e oficinas com a comunidade, e eventos que valem a pena o visitante se programar, no passado era chamado de Abrigo dos Anjos. O local foi inspiração para dar nome ao bairro vizinho chamado Morro do Abrigo. O prédio é do século XX e possui características e técnicas bem coloniais e ao fundo há uma bela vista para o mar e para Ilhabela, sendo um dos locais preferidos para fotografias e boas recordações.

### Ateliê de Cerâmica (panelas de barro)

O ateliê de cerâmica da ceramista Maria Aparecida Ivanov (Cida) é o local comprar um artesanato regional de qualidade, mas também vivenciar a experiência de fazer seu próprio utensílio de barro artesanal agendando com antecedência no seu ateliê. Cida aprendeu a técnica das panelas de barro com a última ceramista tradicional do bairro, a senhora Adélia Barsotti, que faleceu no ano de 2001. Desde então ela reproduz as panelas e demais utensílios de cerâmica do São Francisco, com a técnica que foi ensinada de geração a geração, desde a época dos índios até a chegada dos africanos. No passado, as paneleiras faziam as peças e as queimavam na própria Rua do Fogo, as peças eram exportadas para a corte real do Rio de Janeiro e para outros países. Cida tem entre seus aprendizes e ceramistas alguns alunos da APAE, os quais você poderá eventualmente encontrar durante a visita. É também viável agendar uma visita monitorada pela Cida ao Sítio Arqueológico do São Francisco.

# São Sebastião • SP



- 01 Praça da Bandeira
- 02 SECTUR
- 03 Igreja Matriz
- 04 Museu de Arte Sacra
- 05 Casa de Câmara e Cadeia - PM
- 06 Praia Hotel
- 07 Casa Esperança
- 08 Praça dos Artesãos
- 09 Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural - DEPPAT
- 10 Teatro Municipal
- 11 Casa das Janelas
- 12 Praça do Antigo Fórum
- 13 Casa Dória
- 14 Câmara Municipal
- 15 Coreto
- 16 Praça de Eventos
- 17 Observatório Ambiental
- 18 Anfiteatro
- 19 Centro de Informações Turísticas - CIT



- 20 Convento N. Srs. do Amparo
- 21 Cruz
- 22 Chique Bar
- 23 Guérgas
- 24 Bar do Bairro
- 25 Ateliê de Cerâmica
- 26 Colônia de Pescadores Z-34
- 27 Aterro Arqueológico
- 28 Centro Cultural Batiúra
- 29 Cooperativa de Pesca
- 30 Ruínas Morro do Abrigo



Instituto Supereco	(12) 3892-6292 - www.supereco.org.br
SECTUR	(12) 3892-2620 - turismo.saosebastiao.sp.gov.br
Centro de Informações Turísticas	(12) 3892-2206
Hospital de Clínicas de São Sebastião, Centro	(12) 3891-4000 / 3892-1590
Pronto Socorro, Centro	(12) 3892-1308 / 3892-6049
Samu	192
Bombeiro	193
Farmácia SOS Farma -24 horas	(12) 3893-1486
Balsa para Ilhabela	(12) 3892-3606
Delegacia	(12) 3892-1401 / 3892-3109
Guarda Municipal	(12) 3893-3111
Polícia Federal	(12) 3892-2757 / 3892-2757
Prefeitura Municipal de São Sebastião	(12) 3891-2000
Teatro Municipal	(12) 3892-4489 / 3892-4462
Polícia Militar Ambiental	(12) 3862-0811
Polícia Civil	147
Polícia Militar	190
Defesa Civil	199
Departamento de Trânsito	(12) 3892-1540
Ibama	(12) 3892-5585
Ateliê de Cerâmica - Cida	(12) 99123-9982
CEBIMAR	(12) 3862-8434 / 3862-8401
FUNDAMAR	(12) 3862-6936
São Sebastião Tem Alma (Neide Palumbo)	(12) 3892-1439
Convento Nossa Senhora do Amparo	(12) 3862-0024

### Ruínas do Morro do Abrigo

Segundo o arqueólogo Wagner Bernal, são ruínas de uma antiga fazenda da segunda metade do século XIX. Esta ruína pode ser facilmente visitada e, apesar de estar em condições de pouca manutenção, representa um pouco da história da escravidão do Brasil.

### Sítio Arqueológico

O sítio arqueológico de São Francisco está localizado a 270 metros de altitude em meio ao Parque Estadual da Serra do Mar, preservando restos construtivos de uma antiga fazenda de cana de açúcar do século XIX. Na sua área de 1.200.000 m<sup>2</sup>, foram encontrados muitos artefatos de louça e cerâmica, assim como uma lenda "O demônio da garrafa que Joaquim Pedro aprisionou", contada por um antigo caçador ao arqueólogo e que possibilitou o seu descobrimento. Para visita é necessário agendamento prévio, contatando a Sectur.

### Fundação Mar - FUNDAMAR

A Fundação Museu de História Pesquisa e Arqueologia do Mar está situada no Balneário dos Trabalhadores, na Praia Grande. Possui aquários marinhos com diversas espécies de peixes e invertebrados característicos do litoral norte, sala de áudio, vídeos, palestras e exposições fotográficas. Um setor de naufrágio contém um valioso acervo de peças que vão do século XIX até meados do século XX, com porcelanas, talheres de prata, faianças, objetos de cristais, além de maquetes de vários tipos de embarcações que ajudam a contar a história das navegações. Um museu marinho abriga partes preservadas de ossos de baleia, conchas de várias partes do mundo, carapaças e diversos animais marinhos empalhados.

### Centro de Biologia Marinha da USP - CEBIMAR

A visita ao público é possível mediante agendamento prévio e disponibilidade, onde o visitante pode vivenciar atividades de educação ambiental, conhecer espécies marinhas como estrelas do mar, pepinos do mar, cavalos marinhos, corais etc. O local está inserido dentro da AIRE (Área de Relevante Interesse Ecológico) de São Sebastião e já foi habitado por índios na época da colonização.

### Manifestações culturais

Conforme agenda das festas e programação cultural da cidade é possível vivenciar as apresentações tradicionais como a Folia de Reis, Congada, Moçambique, Roda de Capoeira, Samba de Roda, Maracatu e Maculelê.

A contadora de história Neide Palumbo costuma realizar, com agendamentos prévios, uma contação de histórias de época e com ambientação musical (e até com gastronomia local se for de interesse), com sotaque "caiaçarês", de forma bem divertida, prendendo atenção de todas as idades! Também é possível agendar com os monitores do Caminho das Águas as visitas com direito a contação de lendas como "Bruxas do bairro São Francisco", "Lenda do Lobisomem", "Lamento dos escravos das ruínas do Morro do Abrigo", entre outras.

### Circuito 1: trinta minutos a uma hora

**Centro Histórico:** Inicie seu circuito pela Praça da Bandeira, seguindo assim a lógica cronológica de acontecimentos históricos: a chegada dos portugueses em suas naus. Em seguida atravesse a Rua da Praia e vá para a Sectur. Se a mesma estiver aberta, dê uma espiadinha na sala do caçara e nas maquetes que estão no pátio interno. Continue seu percurso até a Igreja Matriz, para vislumbrar o ícone de ocupação da Vila de São Sebastião e finalize na Capela São Gonçalo, aonde você verá imagens sacras do museu.

**Bairro São Francisco:** Se você já está no bairro, sugerimos que você percorra a pé a Rua Martins do Val tranquilamente para admirar a paisagem caçara. Se estiver de carro, reserve um tempo para dar uma olhadinha no Ateliê de Cerâmica da Cida e tomar contato com a tradicional arte caçara.

### Circuito 2: duas horas

**Centro Histórico:** Faça o circuito 1 e, após a Capela São Gonçalo, dirija-se para a Casa das Janelas, passando pela Câmara Municipal e a Casa Dória. A praça próxima a esta casa é o antigo pelourinho e a sua frente está o local de emancipação da Vila de São Sebastião: a Casa de Câmara e Cadeia. Caminhe de volta à Rua da Praia, passando pelo Sobrado Praia Hotel e termine na Casa Esperança. Se você ainda tem um tempinho, sugerimos que verifique qual a exposição gratuita está ocorrendo no Departamento de Patrimônio Histórico, além de visitar a Praça de Artesanato para adquirir seu souvenir de arte caçara.

**Bairro São Francisco:** Além de percorrer a Rua Martins do Val e entrar no Ateliê, sugerimos que faça o agendamento no Convento antecipadamente para poder adentrar neste maravilhoso patrimônio histórico e cultural.

### Circuito 3: quatro horas

**Centro Histórico:** Faça o circuito 2 e adicione uma caminhada leve até o pier central que fica atrás do Centro de Informações Turísticas. Atravesse o complexo de eventos e vá para o Observatório Ambiental para aprender mais sobre o meio ambiente e vislumbrar a paisagem em 360° da região. Vale muito a pena! **Bairro São Francisco:** Além da Rua Martins do Val e de suas fachadas, sugerimos que simplesmente curta a paisagem com a vista da praça em frente ao Convento, ou atrás do Recanto Batuira, ou ainda nos barzinhos locais, compre um peixe fresquinho na Cooperativa de Pesca e dê uma passadinha pelas Ruínas do Morro do Abrigo.

### Circuito 4: dia inteiro

Se você estiver de carro ou bicicleta, sugerimos que faça o percurso do circuito 3 do Centro Histórico e posteriormente vá para o bairro São Francisco. Ao longo do caminho existem diversos pontos para paradas e boas fotografias como os pieres que revelam a história local como o Pontal da Cruz com sua lenda de amor (pergunte a alguém sobre esta lenda), a Praça da Vela e a praia do Arrastão. No bairro do São Francisco, faça o percurso do circuito 2. À noite não deixe de se deliciar com uma boa comida, como o "azul-marinho", um tradicional peixe com banana verde que foi até tombado como bem imaterial pelo município, passeie pelos charmosos becos do centro histórico e a Rua da Praia, parando para um sorvete na tradicional sorveteria Rocha.

### Circuito 5: dois dias ou mais

Além de visitar as praias próximas ao Centro, conhecer o Centro Histórico e o Bairro São Francisco, conforme sugestões deste Roteiro, aproveite para visitar o Balneário dos Trabalhadores que é bem estruturado para receber visitantes e abriga a Fundamar, um museu da vida marinha. Além disso, agende uma visita monitorada no CEBIMAR para um percurso de educação ambiental.

### Circuito 6: uma semana

Além das dicas dos circuitos, faça uma visita monitorada com contação de lendas (agende na Sectur ou procure o Sr. Edvaldo Nascimento na Capela São Gonçalo); agende também uma visita ao Sítio Arqueológico; e uma oficina de confecção de panelas de barro no Ateliê de Cerâmica; faça uma curta trilha autoguiada até a cachoeira do Pinheiro na Reserva do Moullin; desfrute os pratos típicos locais nos restaurantes locais e visite a Ong São Sebastião Tem Alma para agendar a contação das histórias caçaras com a Sra. Neide Palumbo.

Realização



Parceria



Apoio



Patrocínio

